



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

Plano de Ensino			
Universidade Federal do Espírito Santo		Campus: GOIABEIRAS	
Curso: Bacharelado e Licenciatura em Filosofia			
Departamento Responsável: FILOSOFIA			
Data de Aprovação (Art. nº 91): 19/07/2023			
Docente responsável: Jorge Augusto da Silva Santos			
Qualificação / link para o Currículo Lattes: Jorge Augusto da Silva Santos - http://lattes.cnpq.br/3088783002373165			
Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL			Código: FIL 05094
Pré-requisito: -- História da Filosofia Antiga			Carga Horária Semestral: 60
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral		
	Teórica	Exercício	Laboratório
04	60	-	
Ementa: Apresentação e estudo das principais questões, escolas e/ou autores do pensamento medieval, visando compreender a importância da filosofia medieval na tradição do pensamento ocidental.			
Objetivos Específicos (explicitar conceitos, habilidades, procedimentos e/ou competências definidos na Ementa. Os objetivos específicos irão oferecer elementos para a organização e/ou definição dos conteúdos programáticos)			
<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver o espírito filosófico em diálogo com os diversos tipos de conhecimento, em especial com o Cristianismo como forma de saber transracional;2. Adquirir condição teórica para uma reflexão permanente sobre a própria existência e a realidade sócio-cultural da Idade Média;3. Distinguir os fundamentos das principais correntes filosóficas na Idade Média, buscando nas mesmas as raízes do pensamento moderno.4. Compreender a necessidade de uma formação filosófica permanente à luz do			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

binômio Filosofia-Teologia.

5. Iniciar o desenvolvimento de algumas habilidades necessárias a uma profissional da área: formação crítica, reflexiva e humanística relacionada ao pensamento filosófico medieval; formação ética; formação científica consistente; formação básica no domínio dos conceitos filosóficos.

Conteúdo Programático (indicar as unidades e/ou tópicos de conteúdos organizados para colocar em prática os conceitos, habilidades e/ou competências definidos na ementa e melhor explicitados nos objetivos específicos)

O programa tem em vista percorrer as principais fases da evolução do pensamento medieval desde suas origens no século V até o século XIV. Metodologicamente, é estruturado em sete partes. Haverá uma apresentação seletiva dos pensadores mais significativos da Idade Média com base na leitura direta dos textos. Na escolha das fontes levamos em conta a possibilidade de acesso às mesmas em nossa língua portuguesa. Em algumas ocasiões proporcionaremos traduções próprias de autores selecionados. A tradução brasileira dos textos escolhidos será disponibilizada igualmente em sua língua original. A avaliação da disciplina constará de: provas escritas individuais e leituras de textos e/ou artigos sobre a temática medieval.

I. INTRODUÇÃO

“Por que estudar o pensamento medieval hoje?” - “O que é atuante realmente no sentido profundamente *humano* não pode coincidir com o atual cronológico” (artigo de Hermógenes Harada).

a) Apresentação geral das etapas da filosofia medieval e de suas principais correntes.

- Os períodos medievais do ponto de vista da historiografia tradicional: Alta Idade Média (V-X); Idade Média Central (XI-XIII); Baixa Idade Média (XIV).
- Concepções da "filosofia medieval": Étienne Gilson e Alain de Libera;
- Das "imagens" (épocas obscura e intermediária, encontro de culturas) à conceituação da Idade Média.

b) A filosofia e as três grandes "religiões do Livro": judaísmo, cristianismo, islamismo:

c) A história da filosofia medieval na perspectiva laica: uma imagem da Idade Média filosófica plural, descentrada e multicultural (Alain DE LIBERA).

II. FILOSOFIA GRECO-LATINA NA PATRÍSTICA

a) Os Padres gregos e a Filosofia (séculos I-VIII)

b) Agostinho de Hipona (354-430) e a filosofia no mundo latino: itinerário intelectual.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

- Os *Diálogos filosóficos* de Cassiciaco (novembro de 386 a março de 387): *Contra Academicos, De Beata Vita, De Ordine, Soliloquia*: a verdade, a felicidade, a ordem, a imortalidade e grandeza da alma, a existência de Deus, a liberdade do homem, o problema do mal, etc.
- As *Confissões* (Livros I-IX). O ato de conversão aos “discursos de sabedoria”: Da leitura da obra perdida (*Hortensius*) de Cícero às Escrituras; do maniqueísmo ao ceticismo acadêmico; do ceticismo acadêmico ao Neoplatonismo; do Neoplatonismo ao Cristianismo. O interesse de cunho filosófico nas *Confissões*: Livros VII (cristianização do platonismo), X (a memória) e XI (o tempo).
- As ideias como *rationes*.
- Balanço do pensamento agostiniano: o agostinismo medieval

Fontes:

AGOSTINHO, *Confissões*, Livros X e XI; *Sobre as ideias*.

III. A ALTA IDADE MÉDIA LATINA (V-X)

- **A unidade de medida do período medieval: o século (e não o “monismo historiográfico” compreendido seja como “Escolástica” latina, seja como “síntese” escolástica) – investigar a filosofia nas diversas regiões do orbe habitado. Por exemplo: a Alta Idade Média Latina (Séculos V-X); Século XI; Século XII; Século XIII; Século XIV; Século XV.**

- **O último projeto filosófico do mundo latino: Severino Boécio e a metafísica "greco-latina"**

a) Boécio (480-524): A recepção de Porfírio. A introdução do problema dos Universais no ocidente latino. A diferença ontológica no *De Hebdomadibus*: o ser (*esse*) e "isto que é" (*id quod est*): *Esse* (infinitivo latino do verbo ser) e *id quod est* ("isto que é", ou a substância) são distintos. O *esse* ainda não é, e o *id quod est* é e subsiste quando aceita a *forma essendi*. Algumas precisões em torno do vocabulário trinitário.

Fonte:

BOÉCIO, *O comentário à Isagōgē de Porfírio, De Hebdomadibus, De Trinitate*.

- **A herança neoplatônica em bizâncio e na alta Idade Média latina**

b) O renascimento carolíngio. João Escoto Eriúgena (ca. 810-ca.870). Principais fontes de seu pensamento: a Patrística grega. Agostinho, Pseudo-Dionísio. Razão e autoridade. A divisão da natureza. Originalidade e influência erigeniana na tradição platônica medieval.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

Fontes:

DIONÍSIO PSEUDO-AREOPAGITA, *Sobre a teologia mística*.

ESCOTO ERIÚGENA, *A divisão da natureza*.

IV. FÉ E DIALÉTICA NO SÉCULO XI. O ISLÃ ORIENTAL E AVICENA

Panorama intelectual do século XI: "Filosofia da linguagem e filosofia na linguagem, orientada pela interpretação e exploração do início do *Organon*, ocupada em valorizar a profundidade e a complexidade das relações entre as coisas, os pensamentos e as palavras" (Jean Jolivet). Dialéticos e teólogos. Anselmo de Aosta (1033/1034-1109): o argumento do *Proslogion*. A verdade como *rectitudo*. Os albores da escolástica. A distinção entre a essência (*wuġūd*, "existência própria", quiddidade) e a existência (*mawġūd*, existente "realizado" ou "afirmado") em Ibn Sina ou Avicena.

Fontes:

ANSELMO DE AOSTA, *Proslogion*.

AVICENA, *Ilahiyyat* ([Ciência das] *as Coisas Divinas*) do *Livro da Cura* (*Kitab al-Sifa*)

V. UM RENASCIMENTO NO MUNDO LATINO? O SÉCULO XII.

a) Ascensão e declínio das elites intelectuais em al-Andalus

b) Nos confins das culturas: traduções e tradutores

c) As escolas de França: Chartres. São Vitor.

d) A querela dos Universais no século XII. Os dialéticos de Paris: "Reales" vs. "nominales". A posição de Roscellino de Compiègne (os universais como simples signos lingüísticos, ou, mais radicalmente ainda, igual a simples "ruídos de voz", *flatus vocis*, desprovidos de valor cognitivo). O realismo de Guilherme de Champeaux. Crítica de Pedro Abelardo (1079-1142). Solução abelardiana ao problema do universal.

Fontes:

ABELARDO, *Lógica para principiantes* (ed. bras.: *Lógica para principiantes*. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1994).

VI. OS LATINOS E O SABER PAGÃO. O SÉCULO XIII.

a) O reingresso de Aristóteles no Ocidente a partir do século XII. As proibições dos "libri naturales"; as condenações universitárias: 1241, 1270, 1277. A escolástica árabe e judaica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

Diferentes formas do aristotelismo universitário no século XIII.

b) A síntese de Tomás de Aquino (1225-1274). Principais características da metafísica tomista.

Fonte:

TOMÁS DE AQUINO, *Quaestiones disputatae de veritate*, q. 1, a. 1: *et primo quaeritur quid est veritas* - Os transcendentais: os modos gerais do ente e suas derivações.

TOMÁS DE AQUINO, *Da lei natural (Summa Theologiae, I^a-II^{ae}, q. 94, a. 2)*.

VII. OS LATINOS ENTRE SI. O SÉCULO XIV

Panorama do século XIV. O equívoco da visão tradicional transmitida pelos historiadores: o século XIV como "século da decadência" da Idade Média. Ao contrário, aí testemunhamos invenção conceitual, crítica do aristotelismo greco-árabe e, portanto, trata-se de um período de inovação contínua. *Via antiqua* e *via nova*. Figuras paradigmáticas: Guilherme de Ockham (1285-1349) e Meister Eckhart (1260-1328). Novas perspectivas das tradições platônica e aristotélica no século XIV. Uma figura menos célebre, mas de grande penetração filosófica: João Buridano (1295/1300-1361).

Fonte:

MEISTER ECKHART, *Sermões Alemães*.

GUILHERME DE OCKHAM, *Scriptum in librum primum sententiarum. Ordinatio. Prologus, quaestio 1* ("Se é possível que o intelecto do homem viandante [*intellectum viatoris*] tenha um conhecimento evidente das verdades da teologia"). Sobre a distinção entre *notitia intuitiva* e *notitia abstractiva*.

Metodologia (explicitar a forma de desenvolvimento da disciplina, os recursos utilizados)

- A disciplina "História da Filosofia Medieval" será dada com base em aulas teóricas, nas quais desenvolveremos o eixo temático do programa proposto respeitando a ementa do Projeto Pedagógico do curso de Filosofia. Serão lidos e discutidos os textos selecionados como fonte (s), majoritariamente da Idade Média latina.

- Aulas expositivas dialogadas e dinâmicas dadas pelo professor. Trabalhos de grupos com base nos conteúdos do programa; Debates; Seminários; Pesquisas.

Crerios/Processo de avaliaço da Aprendizagem (indicar a concepço de avaliaço adotada, os instrumentos a serem utilizados, as formas de avaliar, os crerios de correço, os pesos conferidos a cada instrumento)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

São previstas as seguintes modalidades de avaliação: prova escrita individual e um trabalho cujo tema será especificado nas primeiras aulas. A nota final será feita com base na média aritmética das avaliações propostas.

Bibliografia básica (indicar um mínimo de três obras disponíveis na biblioteca e que deem conta de todo o conteúdo programático a ser desenvolvido)

AGOSTINHO Santo. *Confissões*. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1999. 416 p. (Os pensadores).

DE LIBERA, A., *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 1998.

GILSON, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia complementar (indicar um mínimo de cinco obras disponíveis na biblioteca e que deem conta de complementar e oferecer oportunidades de aprofundamento de todo o conteúdo programático a ser desenvolvido)

BOEHNER, Philotheus & GILSON, Étienne., *História da Filosofia Cristã. Desde as Origens até Nicolau de Cusa*. Petrópolis: Vozes, 1991.

DE LIBERA, A., *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Editora 34, 1999.

GILSON, E., *Introdução ao Estudo de Santo Agostinho*. São Paulo: Paulus/Discurso Editorial, 2010.

MORESCHINI, C., *História da Filosofia Patrística*. São Paulo: Loyola, 2013.

REALE, G. & ANTISERI, D., *História da Filosofia 2: Patrística e Escolástica*. São Paulo: Paulus, 2003.

Cronograma (Inserir a distribuição dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos nas aulas)

SEMANA I – 14 de agosto

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

a) Apresentação geral das etapas da filosofia medieval e de suas principais correntes.

- Os períodos medievais do ponto de vista da historiografia tradicional: Alta Idade Média (V-X); Idade Média Central (XI-XIII); Baixa Idade Média (XIV).

- Concepções da "filosofia medieval":

1ª) Étienne Gilson (A filosofia medieval como "filosofia cristã");

2ª) Alain de Libera (a filosofia medieval como "transmissão de tradições");

3ª) Em 1982 medievalistas ligados à filosofia analítica ou anglo-saxã (Norman Kretzmann, Anthony Kenny et Jan Pinborg) propuseram o manifesto em prol da filosofia medieval como



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

"laboratório da contemporaneidade" com base em problemas de lógica e filosofia da linguagem).

- Das "imagens" (épocas obscura e intermediária, encontro de culturas) à conceituação da Idade Média.

b) A filosofia e as três grandes "religiões" do Livro.

c) A história da filosofia medieval na perspectiva laica: uma imagem da Idade Média filosófica plural, descentrada e multicultural.

Avaliação discente: **LEITURA I = Artigo de Hermógenes Harada, "Por que estudar o pensamento medieval hoje?"**.

SEMANA II – 21 de agosto

FILOSOFIA GRECO-LATINA NA PATRÍSTICA

Agostinho de Hipona (354-430) e a filosofia no mundo latino: itinerário intelectual.

- As **Confissões** (Livros I-IX). O ato de conversão aos "discursos de sabedoria": Da leitura da obra perdida (*Hortensius*) de Cícero às Escrituras; do maniqueísmo ao ceticismo acadêmico; do ceticismo acadêmico ao Neoplatonismo; do Neoplatonismo ao Cristianismo. O interesse de cunho filosófico nas *Confissões*: Livros VII (cristianização do platonismo), X (a memória) e XI (o tempo). Apropriações fenomenológicas das *Confissões*.

Avaliação discente: **LEITURA II (em sala de aula por parte do docente) (= Confissões X, capítulos 5-7 de Agostinho)**.

Fonte:

AGOSTINHO, *Confissões*, Livros X e XI.

SEMANA III – 28 de agosto

A ALTA IDADE MÉDIA LATINA (V-X)

a) Boécio (480-524): A recepção de Porfírio. A introdução do problema dos Universais no ocidente latino. A diferença ontológica no *De Hebdomadibus*: o ser (*esse*) e "isto que é" (*id quod est*): *Esse* (infinitivo latino do verbo ser) e *id quod est* ("isto que é", ou a substância) são distintos. O *esse* ainda não é, e o *id quod est* é e subsiste quando aceita a *forma*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

essendi. Algumas precisões em torno do vocabulário trinitário.

Avaliação discente: **LEITURA III (em sala de aula por parte do docente) = Os universais em Severino Boécio**

SEMANA IV – 04 de setembro

b) O renascimento carolíngio. João Escoto Eriúgena (ca. 810-ca.870). Principais fontes de seu pensamento: a Patrística grega. Agostinho, Pseudo-Dionísio. Razão e autoridade. A divisão da natureza. Originalidade e influência eriugeniana na tradição platônica medieval.

SEMANA V – 11 de setembro

FÉ E DIALÉTICA NO SÉCULO XI. O MUNDO LATINO E ANSELMO DE AOSTA; O ISLÃ ORIENTAL E AVICENA.

Panorama intelectual do século XI nos mundos latino e oriental: "Filosofia da linguagem e filosofia na linguagem, orientada pela interpretação e exploração do início do *Organon*, ocupada em valorizar a profundidade e a complexidade das relações entre as coisas, os pensamentos e as palavras" (J. Jolivet). Dialéticos e teólogos. Anselmo de Aosta (1033/1034-1109): o argumento do *Proslogion*. A verdade como *rectitudo*. Os albos da escolástica. A distinção entre essência e existência em Avicena.

Fonte:

ANSELMO DE AOSTA, *Proslogium* I-IV (O "unum argumentum" sobre a existência de Deus).

AVICENA, *Ilahiyyat* ([Ciência das] *as Coisas Divinas*) do *Livro da Cura* (*Kitab al-Sifa*)

SEMANA VI – 18 de setembro

UM RENASCIMENTO NO MUNDO LATINO? O SÉCULO XII.

a) Ascensão e declínio das elites intelectuais em al-Andalus

b) Nos confins das culturas: traduções e tradutores

c) As escolas de França: Chartres. São Vitor.

d) A querela dos Universais no século XII. Os dialéticos de Paris: "Reales" vs. "nominales". A posição de Roscellino de Compiègne (os universais como simples signos lingüísticos, ou, mais radicalmente ainda, igual a simples "ruídos de voz", *flatus vocis*, desprovidos de valor cognitivo). O realismo de Guilherme de Champeaux. Crítica de Pedro Abelardo (1079-1142).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

Solução abelardiana ao problema do universal.

SEMANA VII – 25 de setembro

A querela medieval dos Universais: Porfírio, Boécio e Abelardo.

Fontes:

BOÉCIO, *O comentário à Isagōgē de Porfírio*.

ABELARDO, *Lógica para principiantes* (ed. bras.: *Lógica para principiantes*. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1994).

DE LIBERA, Alain. *La cuestión de los universales De Platón a fines de la Edad Media*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015.

SEMANA VIII – 02 de outubro

A querela medieval dos Universais: Porfírio, Boécio e Abelardo (continuação)

Fontes:

BOÉCIO, *O comentário à Isagōgē de Porfírio*.

ABELARDO, *Lógica para principiantes* (ed. bras.: *Lógica para principiantes*. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1994).

DE LIBERA, Alain. *La cuestión de los universales De Platón a fines de la Edad Media*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015.

SEMANA IX – 09 de outubro

A querela medieval dos Universais: Porfírio, Boécio e Abelardo.

Fontes:

BOÉCIO, *O comentário à Isagōgē de Porfírio*.

ABELARDO, *Lógica para principiantes*.

DE LIBERA, Alain. *La cuestión de los universales De Platón a fines de la Edad Media*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015.

SEMANA X – 23 de outubro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

a) O reingresso de Aristóteles no Ocidente a partir do século XII. As proibições dos "libri naturales"; as condenações universitárias: 1241, 1270, 1277. A escolástica árabe e judaica. Diferentes formas do aristotelismo universitário no século XIII.

b) A síntese de Tomás de Aquino (1225-1274). Principais características da metafísica tomista.

Fonte:

TOMÁS DE AQUINO, *Quaestiones disputatae de veritate*, q. 1, a. 1: *et primo quaeritur quid est veritas* - Os transcendentais: os modos gerais do ente e suas derivações.

c) A criatividade do ato intencional em Dietrich de Freiberg (ca. 1240 – ca. 1318)

Avaliação discente: **LEITURA IV (em sala de aula por parte do docente) = os "Transcendentais" em Tomás de Aquino**

Fonte: DIETRICH DE FREIBERG, *De origine de rerum pradicamentalium* (tr. port.: TEODORICO DE FREIBERG, *Tratado sobre a origem das coisas categoriais* [trad. Luís A. Augusto], *Revista Filosófica de Coimbra* 40 [2011] 507-552; 41 [2012] 297-330).

SEMANA XI – 30 de outubro

Os transcendentais em Tomás de Aquino: *Quaestiones disputatae de veritate*, q. 1, a. 1: *et primo quaeritur quid est veritas* - Os transcendentais: os modos gerais do ente e suas derivações.

SEMANA XII – 06 de novembro

TOMÁS DE AQUINO, *Da lei natural* (*Summa Theologiae*, I^a-II^{ae}, q. 94, a. 2).

SEMANA XIII – 13 de novembro

OS LATINOS ENTRE SI. O SÉCULO XIV

Panorama do século XIV. O equívoco da visão tradicional transmitida pelos historiadores: o século XIV como "século da decadência" da Idade Média. Ao contrário, aí testemunhamos invenção conceitual, crítica do aristotelismo greco-árabe e, portanto, trata-se de um período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ENSINO (CCHN)
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

de inovação contínua. *Via antiqua* e *via nova*. Figuras paradigmáticas: Guilherme de Ockham (1285-1349) e Meister Eckhart (1260-1328). Novas perspectivas das tradições platônica e aristotélica no século XIV. Uma figura menos célebre, mas de grande penetração filosófica: João Buridano (1295/1300-1361).

SEMANA XIV – 20 de novembro

MEISTER ECKHART, *Predigt* 48

Avaliação discente: **LEITURA V (em sala de aula por parte do docente) = Os sermões alemães de Meister Eckhart**

SEMANA XV – 27 de novembro

Teoria do conhecimento em Guilherme de Ockham: a distinção entre *notitia intuitiva* e *notitia abstractiva*.

Fonte:

GUILHERME DE OCKHAM, *Scriptum in librum primum sententiarum. Ordinatio. Prologus, quaestio* 1 (“Se é possível que o intelecto do homem viandante [*intellectum viatoris*] tenha um conhecimento evidente das verdades da teologia”).

SEMANA XVI – 04 de dezembro

Teoria do conhecimento em Guilherme de Ockham: a distinção entre *notitia intuitiva* e *notitia abstractiva*.

Fonte:

GUILHERME DE OCKHAM, *Scriptum in librum primum sententiarum. Ordinatio. Prologus, quaestio* 1 (“Se é possível que o intelecto do homem viandante [*intellectum viatoris*] tenha um conhecimento evidente das verdades da teologia”).

SEMANA XVII – 18 de dezembro (semana de provas finais: de 18 a 22 de dezembro)

Prova final para quem não obteve a média para passar: Toda a matéria dada no semestre.